Consintam-me palavras de saudações aos ilustres presentes nesta XVIII Conferência dos Presidentes das Regiões Ultraperiféricas e alinhar, nos cumprimentos, os meus desejos para que, nesta importante reunião, emerjam decisões que interessem às RUPs e que conformem os interesses globais da União Europeia.

Queria, igualmente agradecer à organização, na pessoa do Ilustre Presidente, amigo e parceiro Carlos César, o convite que me foi formulado para participar desta XVIII Conferência.

Mercê das características estruturais comuns, como o grande afastamento, a insularidade, a pequena superfície e o relevo e clima difíceis, as RUPs se aproximam em muito a Cabo Verde e, por razões de interesse estratégico, tendo em conta a vossa pertença ao espaço alargado europeu e a nossa parceria especial com a União Europeia, precisamos estar juntos e, em muitas agendas, convergentes.

Em verdade, temos acompanhado, com atenção e interesse, o recente posicionamento da Comissão Europeia sobre as Regiões Ultraperiféricas e todo o complexo processo das negociações sobre o próximo quadro 2014-2020, especialmente no que tange à convergência dos níveis de desenvolvimento social e económica de todas as regiões europeias, desde logo as geograficamente mais afastadas e marcadas pela insularidade.

Respeitando as diversas posições e olhando para a conjuntura mundial, temos analisado, com olhar atento, os argumentos e os contra-argumentos sobre os apoios e as restrições às regiões europeias e transeuropeias com velocidades de desenvolvimento mais tímidas e aquelas ainda com dificuldades estruturais. É assunto que nos interessa

sobremaneira porquanto nos posicionamos como pequeno estado insular à procura de possibilidades e de oportunidades de desenvolvimento e que enfrenta enormes desafios para cumprir a sua agenda de transformação.

O vosso caso, de legítima demanda e contrapartida, nos é paradigmático e nos interpela a estar convosco, numa clara e ambiciosa proposta de relação, não só referente à cooperação com as RUPs da Macaronésia – Açores, Madeira e Canárias – mas também ao nosso crescente interesse em alargar a cooperação com todas as Regiões Ultraperiféricas da União Europeia.

Aliás, temos acompanhado, com regozijo e satisfação de vitória colectiva, o crescente reforço da presença, contributo e participação das RUPs no processo de decisão europeu.

Temos de perspectivar o Atlântico de maneira global, desde os ecossistemas e a biodiversidade até às pescas, minérios ou segurança marítima, criando nesse «mar comum» um extenso corredor de cooperação e desenvolvimento para todos nós. Temos de perspectivar o Atlântico como um oceano de oportunidades e, a par das periferias, como uma nova centralidade de que fazemos parte activa e estratégica.

Nesse particular, destacamos a importância da «Estratégia Marítima para a Região Atlântica» aprovada pela Comissão Europeia. Na verdade, o mar e os seus recursos traduzem-se num potencial único para as Regiões Ultraperiféricas, mas também de vulnerabilidade pelo que a execução da estratégia virada para o Atlântico, para cujo sucesso Cabo Verde trabalhará activamente, deverá ser assumida por todos os parceiros envolvidos.

Olhamos, também, com especial interesse, para o papel das RUPs em face da iniciativa da Comissão Europeia, no quadro da Europa 2020, para a criação de uma rede de apoio às Regiões Ultraperiféricas no desenvolvimento de estratégias de um crescimento inteligente, sustentável e inclusivo.

Cabo Verde, no quadro da parceria especial com a União Europeia, acompanha, com muita atenção, esses eixos de estratégia renovada da

União Europeia em relação às RUPs e enfatiza o seu engajamento na execução das acções definidas, sobretudo no espaço da Macaronésia, onde será igualmente implementado um Plano de Acção definido conjuntamente por Cabo Verde, Açores, Madeira e Canárias e os Governos de Portugal e de Espanha.

Terminaria, pontuando que estar no Faial, no belo Arquipélago dos Açores, parecidíssimo com o de Cabo Verde, em tempo de chuva e de boas águas, e entre a ventura de gente amiga, como diria o poeta Luís de Camões, tornando a que esta não seja terra estranha, me inspira de modo muito especial. Inspira-me a que Cabo Verde tenha com a União Europeia uma parceria cada vez mais especial – tudo menos instituições – e com as Regiões Ultraperiféricas uma parceria cada vez mais privilegiada.

Permitam-me terminar, citando um poeta cabo-verdiano, Jorge Barbosa, que em seu vate preconizava o cumprir «este destino afinal de todos nós».

Muito Obrigado